



## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES FORMATIVAS A PARTIR DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA

Larissa Vitória da Conceição Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia – Faculdade Intercultural da Amazônia

larissa.vitoria45.gomes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8829876123521318>

Matheus de Oliveira Cruz<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Licenciatura em Pedagogia – Faculdade Intercultural da Amazônia

cruzmatoli@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7507161295584013>

Maurícia Lima Rocha<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Licenciatura em Pedagogia – Faculdade Intercultural da Amazônia

mauricialima1@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679046894981649>

Renan Ferreira de Freitas<sup>4</sup>

<sup>3</sup>Professor – Faculdade Intercultural da Amazônia

renanferreira2@yhoo.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9733424351201291>

Carmen Lucia Braga da Conceição<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências  
e Matemáticas – Universidade Federal do Pará.

carmenppgecmufpa@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3020133224412023>

**RESUMO:** O estudo analisa as práticas de alfabetização e letramento a partir de uma oficina pedagógica realizada com educadores de uma turma de Pós-Graduação em Psicopedagogia da Faculdade Intercultural da Amazônia (FIAMA). Com abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, a pesquisa investigou as percepções docentes por meio de questionário composto por duas questões abertas, aplicado ao final da intervenção. A oficina foi planejada com base na BNCC e em referenciais da psicopedagogia e da educação, envolvendo atividades lúdicas e criativas, como produção de fanzines, contos e fábulas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin, organizados em dois eixos: fundamentos da prática docente e impacto formativo da oficina. Os resultados evidenciam que os participantes compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais essenciais, porém reconhecem que, na prática, o ensino ainda tende à mera decodificação, afastando-se do letramento. A oficina contribuiu para ampliar o repertório pedagógico dos docentes e reforçou a importância da ludicidade como estratégia para integrar alfabetização e letramento. A maioria dos participantes afirmou ter ressignificado sua compreensão sobre o tema, reconhecendo a indissociabilidade entre aprendizagem do código e práticas sociais de leitura e escrita. Concluiu-se que intervenções formativas desse tipo favorecem a reflexão crítica e o aprimoramento profissional, fortalecendo o papel do educador como mediador do conhecimento.

## **1. INTRODUÇÃO**

A alfabetização e o letramento constituem os alicerces da formação humana e do desenvolvimento do pensamento crítico, sendo indissociáveis enquanto práticas sociais e culturais. A leitura e a escrita, quando tratadas de forma contextualizada, transcendem a decodificação técnica de signos e se convertem em instrumentos de emancipação e compreensão de mundo. Entretanto, as práticas docentes ainda revelam lacunas entre o ideal formativo e as condições reais de ensino, em que muitas vezes a alfabetização é reduzida ao domínio mecânico do código linguístico. Assim, este estudo busca refletir sobre o papel da formação continuada e das metodologias ativas na superação dessas limitações. A oficina pedagógica desenvolvida teve como propósito fomentar o diálogo crítico entre teoria e prática, promovendo a ressignificação das ações docentes e a articulação entre alfabetização e letramento. O objetivo central foi analisar o impacto formativo de uma intervenção pedagógica voltada à reflexão sobre práticas alfabetizadoras e de letramento entre educadores da pós-graduação.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo é uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, configurando-se como uma pesquisa de campo. O foco central da investigação foi a análise do impacto de uma intervenção pedagógica realizada em um ambiente real de aprendizagem. A investigação ocorreu em Belém/PA, com a participação de uma turma de Pós-Graduação em Psicopedagogia da Faculdade Intercultural da Amazônia (FIAMA). A amostra analisada consistiu em 18 educadores que responderam ao questionário aplicado ao final da intervenção.

A metodologia envolveu duas etapas principais: a realização de uma oficina pedagógica

formativa e a aplicação de um questionário investigativo. A oficina foi planejada com base na BNCC (2017) e em referenciais da psicopedagogia (Ferreiro e Teberosky, 1984; Freire, 2011; Vygotsky, 1998). A dinâmica incluiu exposição dialogada sobre alfabetização e letramento e a realização de propostas criativas de produção textual e lúdica em grupos, como a criação de fanzines autorais, fábulas (caixa de fábulas) e contos (dados das histórias).

O questionário, composto por duas questões abertas, investigou o fundamento da prática docente quanto aos processos de alfabetização e letramento e o impacto formativo de uma oficina pedagógica. As respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), permitindo a categorização dos dados em eixos centrais, como os fundamentos da prática docente e o impacto formativo da oficina. A pesquisa seguiu os princípios éticos de voluntariedade, confidencialidade e tratamento coletivo dos dados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados do questionário, aplicado a 18 participantes do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia da FIAMA foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2016). Esse processo de análise se deu em três etapas canônicas: a pré-análise (organização e leitura flutuante do corpus); a exploração do material (codificação e criação indutiva das categorias temáticas a partir das unidades de registro); e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação para o diálogo com o referencial teórico). O estudo pautou-se na categorização das respostas subjetivas em dois eixos centrais: os fundamentos da prática docente e o impacto formativo da oficina.

#### **3.1. FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DOCENTE**

A primeira questão “Quais foram as suas principais percepções em relação à prática de leitura e escrita, considerando sua experiência como educador?” buscou apreender as concepções básicas dos participantes sobre o objeto de estudo, revelando as tensões entre o domínio técnico e o propósito formativo integral. A categoria central que emergiu das respostas reside na visão da leitura e escrita como chave para a formação humana e o senso crítico. A leitura é descrita como um agente que "abre um mundo de possibilidades para o aluno, não só sobre decodificar, mas sobre entender diferentes pontos de vista, aprender sobre o mundo e sobre si mesmo", colaborando com Freire (2011) quando afirma que a leitura de mundo por parte dos sujeitos vai anteceder a leitura da palavra. Nessa perspectiva freireana, os contextos socioculturais reconhecidos vêm antes do processo de alfabetização formal. Freire quer dizer que ler o mundo é perceber, entender e dar sentido ao que acontece nas relações sociais, no trabalho, na cultura, na vida cotidiana. Para só então depois disso, a leitura da palavra ganhe significado real.

Contudo, a prática docente é marcada por desafios e pela percepção de uma lacuna entre o ideal e a realidade. Existe um desafio nos processos de alfabetização, pois embora se reconheça a importância da "codificação e a decodificação de palavras", a prática educacional, por muitas vezes, ainda é abordada como somente e majoritariamente voltada apenas a

decodificação de códigos", o que contradiz Teberosky (1984) quando diz que a "aprendizagem da leitura e da escrita se dá através de práticas culturais, não apenas por repetição ou decodificação." Elas são práticas sociais e devem estar ligadas ao cotidiano dos alunos. Trabalhá-las em contextos significativos, como projetos interdisciplinares, rodas de leitura, produção de gêneros textuais adequados a idade-série do educando, favorece a aprendizagem e a formação cidadã do mesmo. Muitos participantes notam que a leitura "ainda é um grande desafio na educação" e lamentam que muitas crianças "não estão alfabetizadas devidamente", justamente por que se promove uma independência desse processo alfabetizador com relação aos processos de letramento, o que não deve ser feito.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2004, p. 14)

Por outro lado, os desafios impostos pela prática docente majoritariamente voltada à decodificação, emerge dos dados uma forte ênfase na práxis reflexiva e na inovação didática. As respostas revelam a necessidade de inovar o processo de ensino no centro da didática, no ato de ensinar, e entender a realidade do educando, percepção que alinha-se à perspectiva freireana de educação libertadora, na qual o conhecimento deve partir do universo vocabular e existencial do aluno. A afirmação de que o professor deve ser "sempre ativo e reflexivo" reforça o preceito de Freire (2011) sobre a indissociabilidade entre teoria e prática na práxis docente. Nesse sentido, a oficina demonstrou sua relevância ao evidenciar que a mediação da leitura é vista como crucial desde a primeira infância, através de contos e observação de imagens, o que converge com a compreensão de Vygotsky (1998) sobre o papel da interação social e da mediação pedagógica na constituição das funções psicológicas superiores (zona de desenvolvimento proximal).

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológica), depois dentro da criança (intrapicológica). (Vygotsky, 1984, p.41)

O professor deve criar situações significativas de leitura e escrita, oferecendo textos variados, adequados à faixa etária e ao contexto cultural dos educandos. Ele atua na exemplaridade do ser leitor, pois ao ler textos em voz alta, expressivamente, demonstra envolvimento com a leitura e transmite prazer pelo ato de ler. É também um curador de textos quando seleciona materiais que desafiem intelectualmente os estudantes e que promovam debates, descobertas e reflexões. É também um facilitador do diálogo, promovendo rodas de conversa sobre as leituras, incentivando questionamentos e respeitando diferentes interpretações.

Quanto ao ensino da escrita, o professor deve propor práticas que articulem finalidade, público e contexto real de uso, para que os alunos escrevam com sentido. Além disso, deve orientar o processo de escrita, ajudando o aluno no planejamento, construção e reescrita dos

textos, enquanto que valoriza a autoria dos educandos, reconhecendo que cada produção escrita é única e expressa um ponto de vista, oferecendo *feedbacks* construtivos, indicando avanços e aspectos a melhorar, sem inibir a expressão do estudante, provocando a reescrita como parte do processo criativo, e não como uma correção punitiva. Para cumprir esse papel, o professor precisa de formação inicial sólida e formação continuada crítica e reflexiva. Isso inclui o estudo das teorias do letramento, conhecimento dos gêneros textuais, domínio das normas da língua e atualização constante sobre as práticas didáticas inovadoras.

### **3.2. IMPACTO FORMATIVO DA OFICINA**

O segundo eixo da análise buscou apreender o impacto da intervenção formativa nas concepções e práticas pedagógicas dos participantes, utilizando como base as respostas à questão 2 instrumento de coleta de dados “A oficina provocou alguma mudança em sua forma de pensar sobre a alfabetização e o letramento?” Dos 18 participantes, 17 (94,7%) responderam afirmativamente à questão, o que indica uma forte percepção de que a atividade suscitou reflexões sobre as práticas de leitura e escrita. A análise de conteúdo das justificativas revelou duas categorias centrais: a ampliação do repertório estratégico e a ressignificação da ludicidade.

A intervenção demonstrou eficácia na primeira categoria, uma vez que ampliou os conhecimentos dos participantes "sobre o assunto e trouxe muitas estratégias e ideias novas", fornecendo um "leque de novas possibilidades" quanto as proposições lúdicas e criativas nos processos de alfabetização e letramento. A importância do lúdico para "despertar e aperfeiçoar a leitura" corrobora a perspectiva de Vygotsky (1978), para quem o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize a partir do imaginário tarefas para as quais ainda não está pronta. Os relatos se alinham à segunda categoria, na qual os participantes expressaram ter ganhado "certeza de que a alfabetização e o letramento vão além do tradicional", devendo ser dinâmicos e incorporar a ludicidade para engajar as crianças. Demonstrando que a intervenção atingiu o objetivo de provocar uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Tal reflexão é um dos saberes essenciais exigidos pelo ofício docente, pois, conforme afirma Freire (1996), "a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.". Essa percepção é fundamental, pois ressalta também a necessidade de a prática docente ser um processo de criação de condições, em consonância com o pensamento de Freire (2011), que estabelece que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Este aprendizado chave foi a importância de compreender a criança como co-protagonista do processo, reforçado na fala do participante de que o educando deve ser visto como um "agente ativo na construção do seu próprio conhecimento", mediado pelas intervenções docentes.

A intervenção formativa, ao apresentar práticas que transcendem o método tradicional, reforçou a indissociabilidade entre os conceitos de alfabetização e letramento. Os participantes internalizaram que o processo abrange o "desenvolvimento cognitivo e intelectual para o indivíduo ter acesso a leituras diversas, tendo a capacidade de entender o mundo ao nosso redor de maneira crítica". Este resultado é uma evidência do entendimento da função social da escrita e do papel da escola em promover simultaneamente a aquisição do código e o uso social da

leitura, em estrita conformidade com a proposição de Soares (2001), de que há uma necessidade de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (Soares, 1998. p.47)

Ademais, ao compreenderem o papel da leitura no "entender o mundo ao nosso redor de maneira crítica", os participantes reforçaram a visão de Soares (2001) de que letramento é o estado ou a condição de quem não só sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais de leitura e de escrita. Portanto, ensinar a ler, sob esta ótica, significa conectar a linguagem escrita ao universo cultural e social do aluno e instrumentalizá-lo para a ação crítica no mundo.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente estudo, ao investigar os fundamentos da prática docente e o impacto formativo de uma oficina pedagógica com educadores, evidenciou que a intervenção atingiu seu objetivo de provocar uma reflexão crítica sobre as práticas de alfabetização e letramento. Os principais achados revelaram uma tensão central na prática docente, que, embora reconheça a leitura e escrita como chaves para a formação humana e o senso crítico, muitas vezes se limita à decodificação de códigos, dissociando-se dos processos de letramento e da perspectiva de práticas culturais. A pesquisa confirmou a urgência de uma práxis reflexiva e inovadora que parta do universo existencial do aluno.

A oficina mostrou-se pertinente ao suscitar reflexões nas concepções dos participantes, ampliando seu repertório estratégico e ressignificando a ludicidade. Reforçou-se a compreensão da indissociabilidade entre alfabetização e letramento e da importância de criar condições para a produção do conhecimento. A principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar que intervenções formativas centradas na reflexão sobre a prática e na inovação didática favorecem o aprimoramento da alfabetização e do letramento, fortalecendo o papel do educador como agente crítico e mediador do conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS**

**BARDIN**, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 229 p.

**BRASIL**. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:  
[https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).  
Acesso em: 23 out 2025.

**FERREIRO**, Emília; **TEBEROSKY**, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/document/686723809/Psicogenese-Da-Lingua-Escrita-Emilia-Ferreiro-e->

[Ana-Teberosky-Lido](#). Acesso em: 24 out 2025.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Arquivo pessoal.

**SOARES, Magda. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** Belo Horizonte: Contexto, 2020. Disponível em: <https://toaz.info/alfalettar-magda-soares-completo-pr>. Acesso em: 29 out. 2025.

**SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 5–17, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2025.

**SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

**VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

**VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem.** Versão eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores; São Paulo: É BooksBrasil, 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em 25 out 2025.